



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>343299</u>
Classificação
<u>05/04/02</u> / /
Data
<u>10/02/05</u>

Expeça-se
Publique-se
<u>9/2/10</u>
Q Secretária da Mesa <u>Recorre</u>

REQUERIMENTO Número /XI (.ª)

PERGUNTA Número 357/XI (.ª)

Assunto: Passagem aérea pedonal e viaduto rodoviário sobre a Linha Guimarães/Santo Tirso, na freguesia de Nespereira, Guimarães

Destinatário: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Por determinação do S.E.P.A.R. à Sua Secretária da Mesa

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

10.02.08
[Handwritten signature]

A electrificação e reconversão da Linha Guimarães/Santo Tirso para a bitola ibérica, foi concluída em Dezembro de 2003 e representou um investimento de 100 milhões de euros. Entre os trabalhos realizados destacou-se a supressão de várias passagens de nível e a sua substituição por passagens desniveladas.

Foi o que aconteceu na freguesia de Nespereira, concelho de Guimarães, onde duas passagens de nível foram suprimidas, dando origem à construção de um viaduto rodoviário e de uma passagem aérea para peões. Porém, é generalizada na população a discordância com estas soluções para o atravessamento da linha.

De facto, as alternativas às antigas passagens de nível tornaram-se acessos muito críticos, tanto para quem se desloca a pé e tem escadarias muito difíceis de vencer, como para as próprias viaturas que enfrentam um viaduto com uma inclinação elevadíssima.

Começamos pelo viaduto rodoviário que apresenta um declive não recomendado tanto por razões de segurança rodoviária, como, para quem faz um uso pedonal da via, para aceder quer à parte alta da freguesia, quer ao apeadeiro.

A cerca de 400 metros daquele viaduto rodoviário, encontra-se a nova passagem aérea para peões. Mas, como é fácil de perceber no local, esta passagem tem uma escadaria imprópria para idosos e crianças, acabando frequentemente os transeuntes por percorrerem, também com dificuldade, o viaduto rodoviário, atravessarem a parte alta da freguesia e descerem do lado oposto para acederem ao apeadeiro.

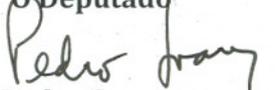
Olhando para tantos inconvenientes e dificuldades, a pergunta que parece óbvia, e que é repetida insistentemente pela população da freguesia, prende-se com uma explicação que justifique não ter sido feito o atravessamento da linha em túnel (passagem pedonal e rodoviária desnivelada) no local onde está hoje a passagem para peões.

Ter-se-ia evitado um viaduto tão inclinado e inseguro, facilitado o acesso pedonal e rodoviário, quer à parte alta da freguesia, quer ao apeadeiro, e com evidente diminuição dos custos da obra. Os responsáveis da REFER nunca explicaram as razões desta opção, económica e socialmente irracional.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, as seguintes perguntas:

1. Verificou-se alguma impossibilidade técnica que tenha obrigado a REFER a optar pela construção de uma passagem aérea e de um viaduto, ambos inseguros e de difícil acessibilidade, em vez de uma passagem em túnel junto do apeadeiro?
2. É verdade que terá sido a existência de um túnel paralelo à linha ferroviária, alegadamente não autorizado e que liga duas áreas de uma fábrica têxtil localizada perto do apeadeiro, que terá pressionado a opção por uma passagem pedonal aérea naquele local e, consequentemente, a necessidade de construção de um viaduto rodoviário a ponte?
3. Está o Governo disponível para dar orientações à REFER no sentido de serem ouvidas as preocupações da população de Nespereira, Guimarães, equacionando-se a possibilidade de construção de uma passagem desnivelada em túnel junto ao apeadeiro daquela freguesia?

Palácio de São Bento, 05 de Fevereiro de 2010.

O Deputado

Pedro Soares